



## AS TRÊS LETRAS-MÃES: ש ד א

POR DIONÍSIO

### I. As Letras Mães segundo o *Sepher Yetzirah*

O *Sepher Yetzirah* descreve a divisão das letras hebraicas em *Mães*, *Duplas*, e *Elementares* já em seu segundo aforismo (1:2):

*“Dez Sephiroth do nada  
E 22 letras Fundação  
Três Mães  
Sete Duplas  
E Doze Elementares”*

As *três Mães* são as letras *Aleph א*, *Mem מ* e *Shin ש*. *Aleph א* é a primeira letra do alfabeto hebraico, *Mem מ* é a do meio, e *Shin ש* é a penúltima. Juntas, formam a palavra *Emesh*, **אמש**, que significa “*ontem à noite*”, ou “*profunda e impenetrável escuridão*”:

*“Dormi ontem à noite (Emesh) com meu pai.”* (Gn. 19:34),  
*“Trevas (Emesh), ermo e desolação.”* (Jó 30:3);

tais trevas profundas estão citadas em Gn. 1:2, “*a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas.*”, mostrando que as três letras-mães já estavam presentes antes mesmo da própria Criação, o que corresponde ao período do Caos, ou *Tohu*, **תהו**. Para que Deus iniciasse a Criação, usou as letras-mães para criar, pois

*“No princípio, Deus criou o céu e a terra.”* (Gn. 1:1);

em hebraico, Céu é *Shamaim*, **שמים**, e Terra é *Eretz*, **ארץ**, iniciadas pelas letras-mãe *Shin ש* e *Aleph א*, respectivamente. Ademais, as Águas já existiam antes do Céu e da Terra, conforme escrito em Gn; 1:2; Água, em hebraico, é *Maim* **מים**, que começa com a letra *Mem מ*. Posteriormente,

*“Deus disse: “Haja luz” e houve luz.”* (Gn. 1:3);

luz, em hebraico, é **אור**, palavra essa que se inicia com *Aleph א*. Com isso, os primeiros quatro elementos presentes na Criação – Céu, Terra, Luz, e Águas – foram formados a partir das letras-mães. Com isso, *Aleph א*, *Mem מ* e *Shin ש* são chamadas “*Mães*” por serem primárias, ou seja, por gerarem os primeiros elementos da Criação.

Ademais, as letras-Mães recebem esse nome por derivarem da Sefirah *Binah*, ou *Entendimento*. O Entendimento é o princípio feminino original, conforme aludido em *Provérbios*, 2:3

*“Chamará Mãe ao Entendimento”.*

Em particular, o vocábulo *mãe*, em hebraico, é escrito como **מם**, sendo formado, portanto, por duas das letras Mães. O *Sepher Yetzirah* diz, no aforismo 2:1,

*“Vinte e duas letras Fundação:*

*Três Mães*

*Sete Duplas*

*E Doze Elementares*

*As três Mães são Aleph א, Mem מ e Shin ש*

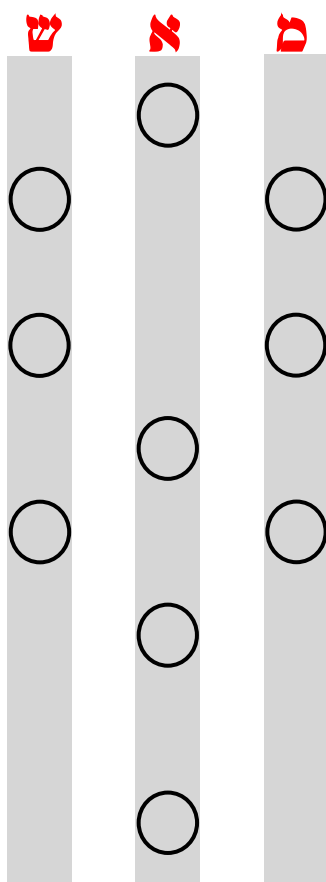
*Sua fundação é*

*Um prato da balança do mérito,*

*Um prato da balança da responsabilidade*

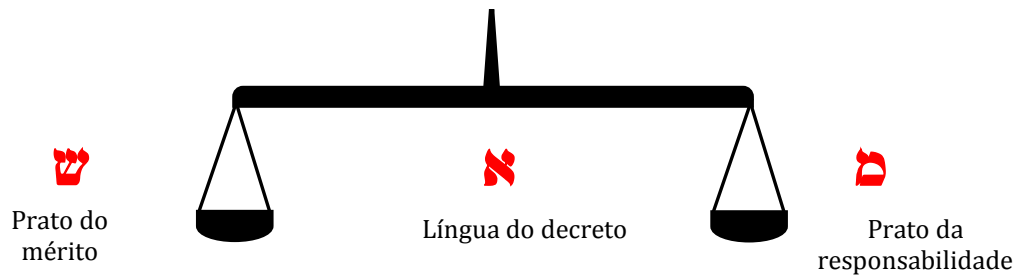
*E a língua do decreto decidindo entre eles.(...)”*

As Sephiroth estão divididas em três Pilares, cada qual associada a uma letra-Mãe:



A coluna direita, cuja primeira Sefirah é *Chochmah*, é encabeçada pela letra *Mem* מ, ao passo que a coluna da esquerda, cuja primeira Sefirah é *Binah*, é encabeçada por *Shin* ש. O Pilar Central,

iniciado por *Kether*, é encabeçado pela letra *Aleph* א. Com isso, podemos dizer que se *Mem* מ é a *tese*, *Shin* ש é a *antítese*, com *Aleph* א equilibrando os termos opostos, ou seja, a *síntese*. Podemos representar esse ternário *tese-antítese-síntese* e o aforismo (2:1) por meio de uma analogia com os pratos de uma balança:



O próximo aforismo do *Sepher Yetzirah*, (3:2), nos diz:

*“Três Mães: Shin ש, Mem מ e Aleph א*

*Um grande segredo místico*

*Coberto e selado com seis anéis*

*E delas emanaram o Ar, a Água e o Fogo,*

*E delas nasceram Pais,*

*E dos Pais, descendentes.”*

O aforismo 1:13 menciona “*no mistério das três Mães*”, que nesse presente versículo se traduz em “*um grande segredo místico*”, que é a geração das três letras “Pais” ou seja, as que formam o Tetragrama: *Yod* י, *Vav* ו e *He* ה. Além disso, as três Mães estão associadas aos três elementos *Ar*, *Água* e *Fogo*, que em hebraico são escritos como *Avir*, אַוִּיר, *Maim* מַיִם e *Ash*, אֵשׁ, respectivamente. *Avir*, *Ar*, é iniciado por *Aleph* א, e *Maim*, *Água*, é iniciada por *Mem* מ, ao passo que *Shin* ש está contida em *Ash*, *Fogo*; então, como o *Fogo* depende do *Ar*, *Aleph*, para queimar, encontramos as seguintes correspondências:

מ      Água

ש      Fogo

א      Ar

que estão em plena correspondência com o aforismo 3:4 do *Sepher Yetzirah*,

*“As três Mães Aleph א, Mem מ e Shin ש*

*No universo são o Ar, a Água e o Fogo*

*O Céu foi criado do Fogo,*

*E a Terra foi criada da Água*

*E o Ar do Fôlego decide entre eles.”*

Podemos perceber, então, que as letras-mães, em sendo anteriores à Criação (a escuridão primordial), geram também as três letras do Tetragrama. Em particular, *Yod* י está associado à Sefirah *Chochmah*, cujo arquétipo é a Água, ou seja, corresponde à letra *Mem* מ. A letra *He* ה está associada à Sefirah *Binah*, e conseqüentemente, com o Fogo, *Shin* ש. *Aleph* א, por sua vez, relaciona-se com a letra *Vav* ו. Como o valor numérico de *Vav* ו é 6, segue-se que seis Sephiroth estão associadas: *Chesed*, *Gevurah*, *Tiphereth*, *Netzach*, *Hod* e *Yessod* (ou seja, as seis Sephiroth que formam a *Pequena Face*, ou *Zeir Anpin*). Com isso, temos as correspondências:

ד	Água	Chochmah	י
ש	Fogo	Binah	ה
א	Ar	Zeir Anpin	ו

## II. A Letra *Aleph* א

*Aleph* é a primeira letra do alfabeto hebraico, e possui valor numérico 1. A palavra “*um*”, em hebraico, é *Echad* אחד, que no *Shemá Yisrael* representa a essência do monoteísmo:

*Shemá Yisrael YHVH Eloheinu Echad*

*Ouvi, Israel, O Senhor é Nosso Deus, o Senhor é Um.* (Dt. 6:4).

Ademais, *Aleph* possui a mesma raiz da palavra *Aluph* אלוף, que significa “mestre”, “líder”. Assim, além de simbolizar o Um, o Único, *Aleph* representa a soberania de Deus.

*Aleph* possui a mesma raiz da palavra *Eleph* אלה, que significa “mil”. Não somente representa o número em 1.000 si, mas também denota uma quantidade imensurável. Com isso, *Aleph* não somente representa Deus como Um e Único, mas também em seu aspecto infinito, inominável. Na Árvore da Vida, O Criador é representado por *Ain Soph* אין סוף, que pode ser traduzido como o “Sem Fim”. Novamente, *Aleph* principia uma palavra que denota a Infinitude e Eternidade do Criador. Por outro lado, *Ain Soph* também denota o *Nada Absoluto*, já que a palavra *Áyin*, que começa com um *Aleph*, significa “vazio”, “nada”. Porém, esse “Nada Absoluto” significa simplesmente que Deus está tão além da compreensão e finitude intelectual humanas que jamais podemos captá-lo. Além disso, esse vazio representado por *Aleph* se encontra na fase anterior à Criação, pois “*a terra estava vazia e vaga*” (Gn. 1:2), conforme discutimos na seção anterior.

Segundo o rabino Itzhak Luria, a letra *Aleph* é formada por três partes: dois *Yod* י, um no canto direito superior, e outro no canto esquerdo inferior, sendo ligados por meio de um *Vav* ו diagonal. Essa forma simboliza o versículo “*Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas*” (Gn. 1:6). O *Yod* superior representa as águas superiores, o Mundo Divino. Já o *Yod* inferior representa as águas inferiores, o mundo inferior. A letra *Vav*, que significa literalmente “gancho”, une ambos os *Yod*, mostrando que ao homem é plenamente possível unir e equilibrar suas duas naturezas, hominal e Divina. *Aleph*, assim, é um símbolo de síntese. Conforme mencionamos na primeira seção, é a “*língua do decreto decidindo entre eles*” (*Sepher Yetzirah* 2:1), o fiel da balança que equilibra os opostos, a tese e a antítese.

Sendo o valor numérico da letra *Yod* igual a 10, e o da letra *Vav* igual a 6, temos que sua soma perfaz  $10 + 10 + 6 = 26$ , o que corresponde ao valor numérico do Tetragrama יהוה. Como o Nome Divino de quatro letras não é pronunciado, *Aleph* é uma letra muda, sem som, pois não é possível imitar sua sonoridade. Além disso, permutando-se as letras de *Aleph* אלה, obtemos *Pelah* פלא, “mistério”.

Por representar a Divindade, a letra *Aleph* inicia diversos Nomes e Atributos Divinos:

אלהים אלה – Nomes que descrevem o Atributo do Julgamento.

אל – Nomes que descrevem o Atributo da Misericórdia.

אהיה אשר אהיה – Literalmente, “*Serei o que Serei*”, representa a eternidade de Deus, seu aspecto de estar acima do tempo, do mesmo modo que o Nome de quatro letras.

אדני – Significa Senhor ou Mestre.

אדון עולם – Mestre do Universo.

Além de representar os Nomes e Atributos Divinos, *Aleph* também é a primeira letra do nome *Adam* אדם. *Adam* é Homem primordial, um autêntico microcosmo; por essa razão, os sábios judeus ensinam que “*quem quer que destrua uma pessoa, destrói um mundo inteiro; quem auxilia uma pessoa, auxilia todo um mundo*” (Sanhedrin 37a). As três letras do nome *Adam* aludem à unicidade do ser humano:

א em אדם – o ser humano.

ד em דבור – seu poder de fala (Verbo).

ם em מעשה – seu poder de ação.

### III. A Letra Mem מ

*Mem* é a décima terceira letra do alfabeto hebraico, e possui duas formas distintas: uma aberta, מ, que é usada em qualquer posição de uma palavra, exceto no final, onde é usada sua forma fechada, ם. A essas duas formas de *Mem* corresponde as palavras “soberania”, “reino”, em hebraico, *Malkuth* מלכות, e “domínio”, “governo”, que em hebraico são escritas como *Memshalah*, ממשלה. Encontramos ambas palavras associadas ao *Mem* aberto e fechado no Salmo:

*“Teu reino é reino para os séculos todos, e teu governo para gerações e gerações. Iahweh é verdade em suas palavras todas, amor em todas as suas obras”. (Sl. 145:13)*

A forma aberta de *Mem* מ is composta em seu lado esquerdo por uma letra *Vav* ו, e por uma letra *Kaph* כ à direita; a parte superior de *Vav* aponta para cima, indicando a Soberania de Deus sobre nós, ao passo que *Kaph* representa nosso humilde reconhecimento à Sua Divina Misericórdia. Representa, assim, o reconhecimento da Soberania de nosso Deus sobre nós. Já a forma final de *Mem* מ, fechada, alude à parte da Lei Celestial que está oculta ao homem, e à qual o homem se submete por pura fé. Assim, o *Mem* aberto corresponde ao aspecto revelado da Soberania Divina, ao passo que o *Mem* fechado corresponde a seu aspecto oculto, velado. Do mesmo modo, a o Atributo Divino da Misericórdia, em hebraico *Rachamim* רחמים, é expresso sob duas formas: *Mem* aberto corresponde à constante disposição de Bênçãos dada por Sua Mão aberta, ao passo que *Mem* fechado corresponde à misericordiosa retenção de seu Estrito Julgamento, em hebraico, *Din* דין (*Sepher HaTemunah, HaPardes 7:17*).

Além disso, segundo o *Talmud*, a forma aberta de *Mem* מ corresponde a um ensinamento aberto, revelado, ao passo que forma fechada de *Mem* מ corresponde a um ensinamento velado, esotérico, oculto. Ademais, o nome da letra *Mem* em hebraico, מם, é composto por suas duas formas, que apresentam o mesmo som; isso alude ao preceito cabalístico de que *Mem* מ representa simultaneamente o óbvio quanto o implícito. Segundo o *Zohar*, *Mem* מ representa alegoricamente esses dois aspectos da Torah, tanto o revelado através de *Moshe* (Moisés) משה, quanto o oculto, associado ao *Mashiach* (Messias) משיח. Moisés representa o aspecto revelado porque recebeu a Torah e a revelou ao mundo, apesar de parcialmente; a parte oculta da Torah seria revelada pelo Messias, através da Obra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sendo o *Mem* aberto composto por *Vav* ו e *Kaph* כ, cujos valores numéricos são 6 e 20, respectivamente, seu valor somado, 26, corresponde ao valor do Nome Inefável de quatro letras, que está diretamente relacionado com o Atributo da Misericórdia. Conforme mencionamos na Seção I, *Mem* corresponde ao elemento Água, que é feminino; Mãe, em hebraico é *Ahm* אם, que possui um *Mem* fechado; ademais, várias palavras que remetem ao conceito de água, como *Mayahm* מעי, “origem”, *Mizraka* מרקה, “fonte”, e *Motza* מוצא, “nascente”. A palavra Misericórdia, *Rachamim* רחמים, é composta pela raiz *Rechem* רחם, “ventre”, e sua terminação é *Maim* מים, Água. Com isso, *Rachamim* רחמים corresponde a um atributo feminino, maternal, da Misericórdia. Como *Mem* é a décima-terceira letra do alfabeto hebraico, corresponde aos Treze Atributos da Misericórdia, aludidos nos versículos:

*“6 Iahweh passou diante dele, e ele exclamou: ‘Iahweh! Iahweh... Deus de compaixão e de piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade; 7 que guarda o seu amor a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos, até a terceira e quarta geração.”* (Ex. 34:6-7),

e que segundo Moshe Cordovero, em sua obra *A Tamareira de Devorah*, correspondem às “ações de *Kether* insinuadas nos segredos dos versículo de *Mq. 7:18-20*”.

O valor numérico de *Mem* é 40, que representa a *purificação*, já que *Mem* representa a água. O Grande Dilúvio durou quarenta dias e quarenta noites, ao passo que Moisés jejuou e orou durante quarenta dias em cada uma das três vezes que esteve no Monte Sinai para receber a Torah. Ou seja, para receber os Dez Mandamentos teve de empreender um período de purificação. Do mesmo modo, os hebreus tiveram de vagar por quarenta anos até serem dignos de entrar na Terra Santa. O Sacramento do Batismo, como purificação, também usa a água, e Nosso Senhor Jesus Cristo passou quarenta dias para enfrentar a tentação do inimigo. Novamente, o número 40 representa um processo de purificação, pois a Quaresma nos prepara, através do jejum e da abstinência, para a Páscoa.

#### IV. A Letra *Shin* ש

*Shin* é a vigésima-primeira letra do alfabeto hebraico. Além de estar associada ao elemento Fogo, a letra *Shin* forma palavras correlatas, como *Sh'viv* שׁוּבִיב, “centelha”, *Shemesh* שֶׁמֶשׁ, *Shalhevet* שְׁלֵהֶבֶת, “chama”, e *Sharav* שָׂרָב, “calor”. A forma tríplice da letra *Shin* compõe um ternário, que o *Midrash* interpreta como uma alusão:

- aos três mundos nos quais o homem habita – esse mundo, a era Messiânica e o Mundo vindouro;
- ao espírito, à alma e ao corpo, do qual a subsistência do homem depende;
- e às três santidades encontradas no mundo – Deus, o Shabat, e Israel.

Além disso, a letra *Shin* representa a Trindade, Deus Pai, Deus Filho, e Deus Espírito Santo. É a letra *Shin* que torna cognoscível o incognoscível Nome Inefável de Deus יהוה, em *Yeoschua* יְהוֹשׁוּעָה. Ademais, à letra *Shin* estão associados dois Nomes Divinos: שְׁדַי, *Shadai*, O Ilimitado, Todo-Poderoso ou Onipotente Todo-Poderoso, e שְׁלוֹם, *Shalom*, Paz. Na *Chagigah 12a*, Deus diz “*Sou Eu quem disse a Meu mundo [durante a criação] דַּי, ‘bastante’*”. Com essa palavra, דַּי, “bastante”, O Eterno fixou a medida de todos os objetos, estabeleceu os limites de todas as forças e determinou os preceitos morais sob os quais as pessoas têm de viver. Através do estabelecimento de leis fixas no Universo para proteger a integridade da Criação como Ele planejou, Deus revelou-se a si mesmo em Seu Atributo de שְׁדַי, O Mestre Onipotente do Universo. Já o Atributo Divino שְׁלוֹם, *Shalom*, “paz”, “harmonia”, está intrinsecamente ligado ao *Shin*, pois suas três cabeças também simbolizam dois oponentes em controvérsia, com o Divino mediador atuando no meio.

#### V. Bibliografia

- CORDOVERO, Moshe – *Tamareira de Devorá*. São Paulo, Ed. Sêfer (2004)  
 KAPLAN, Aryeh – *Sepher Yetzirah*. São Paulo, Ed. Sêfer (2002)  
 KAPLAN, Aryeh – *The Bahir*. Boston, Weiser Books (1989)  
 MUNK, Michael L. – *The Wisdom in the Hebrew Alphabet*. NY, Mesorah Publications (2005)

**FIM**